



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

<ÁLBUM DA CONSTRUÇÃO DO CANAL DO MANGUE>: <INDEXAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE FOTOGRAFIAS>

<ALBUM ON THE CANAL DO MANGUE CONSTRUCTION>: <PHOTOGRAPHIC INDEXING AND CLASSIFICATION>

Melina de Brito dos Santos – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Rosali Fernandez de Souza – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Jeorgina Gentil Rodrigues – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo analisa o *Álbum da construção do Canal do Mangue*, exemplar tido como raro e único, do acervo da Biblioteca de Obras Raras e Antigas do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro que se encontra sem tratamento. Tem como objetivo investigar a representação da informação imagética visando a indexação e classificação do conjunto das 50 fotografias que compõem o referido *Álbum*. Os procedimentos metodológicos consideraram as características da coleção e as funções dos diferentes tipos de sistemas de organização do conhecimento. Como método de análise foram identificados elementos de indexação derivativa e atributiva para a construção de lista de cabeçalhos de assunto, classificação facetada e tesauro. Os resultados evidenciaram características do tratamento temático das fotografias nos três sistemas propostos, mostrando as especificidades de cada análise realizada na recuperação de informação relevante considerando potenciais usuários. O *Álbum de fotografias da construção do Canal do Mangue* possui expressiva função como fonte de informação de cunho histórico sobre obra realizada no Rio de Janeiro, no final do século XIX e início do século XX, atribuindo a cada fotografia o caráter único como potencial gerador de dados de pesquisa em várias áreas de conhecimento, tais como história, engenharia, arquitetura, paisagismo. Como conclusão, salientamos que o *Álbum* em questão merece receber tratamento adequado de organização e representação como documento, constituindo-se este trabalho uma contribuição.

Palavras-Chave: indexação fotográfica; álbum de fotografias; Canal do Mangue.

Abstract: This study analyzes the *Album of the Canal do Mangue* construction. The *Album* is an example considered rare and unique, from the collection of the Rare and Ancient Works Library of the Technology Center of the Federal University of Rio de Janeiro which is untreated for the purposes of information retrieval. The objective is to investigate image representation regarding indexing and classification of the *Album*. The methodological procedures considered the characteristics of the collection and different types of knowledge organization systems. The method of analysis consists of derivative and attributive indexing for the construction of subject headings, faceted classification and thesaurus. The results showed characteristics of the thematic treatment of photographs in the three proposed systems, showing specificities in the retrieval of relevant information considering potential users. The Photo Album of the construction of the Canal do Mangue has an expressive function as a source of historical information on work carried out in Rio de Janeiro, at the end of the 19th century

and beginning of the 20th century, attributing to each photograph its unique character as a potential generator of research data in various fields of knowledge such as history, engineering, architecture, landscaping. In conclusion, we emphasize that the *Album* deserves proper treatment of organization and representation as a document, being this work a contribution.

Keywords: photographic indexing; photo album; Canal do Mangue.

1 INTRODUÇÃO

O registro fotográfico é dado de pesquisa para diversas áreas do conhecimento e o álbum fotográfico como conjunto de fotos é fonte relevante para exploração de informação visando recuperação das imagens. Santos e Albuquerque (2019, p. 176) destacam que

Os álbuns fotográficos possuem um relacionamento particular com o passado como suportes de memórias e com a tecnologia e a sua clara intenção de registrar informações. Dessa maneira, a ligação dos álbuns com vários domínios do conhecimento torna-os um recurso híbrido.

O objeto de estudo escolhido foi o *Álbum da construção do Canal do Manguê*, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, com 50 fotografias, pertencente ao acervo iconográfico da Biblioteca de Obras Raras e Antigas do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (BOR/CT/UFRJ). O Álbum é considerado exemplar único e, até a presente data, sem tratamento de indexação.

O relacionamento particular com o passado no caso do *Álbum de fotografias da construção do Canal do Manguê* é representativo por ter sido obra de engenharia construída na cidade do Rio de Janeiro e ser considerada como monumental iniciada na década de 1850, estendendo as etapas de desenvolvimento até a conclusão da obra em 1906.

A observação dos elementos que compõem cada fotografia revela dados e informações de interesse para pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. O *Álbum* foi organizado pelo fotógrafo Emygdio Ribeiro que Turazzi referendou como “a quem devemos o registro fotográfico das obras de modernização do porto do Rio de Janeiro para a Inspetoria de Portos, Rios e Canais” (TURAZZI, 2012).

O *Álbum* se encontra em bom estado de conservação, uma vez que foi fruto de um processo mecânico que utiliza albumina em papel salgado com nitrato de prata. Apesar dos anos, permite a visualização das informações manuscritas feitas pelo fotógrafo, que estão impressas na foto, além de distinguir detalhes do foco central da imagem captada e do seu entorno. Com tratamento temático adequado o referido *Álbum* pode ser considerado fonte de referência de pesquisa para potenciais usuários de diferentes áreas do conhecimento, uma vez que evidencia a trajetória da obra do Canal do Manguê, registrando a estrutura, a técnica, a historicidade do local anterior e pós-obra, um registro detalhado em fotografias do circuito do Canal do Manguê na cidade do Rio de Janeiro, evidenciando sua arquitetura (SANTOS, 2020).

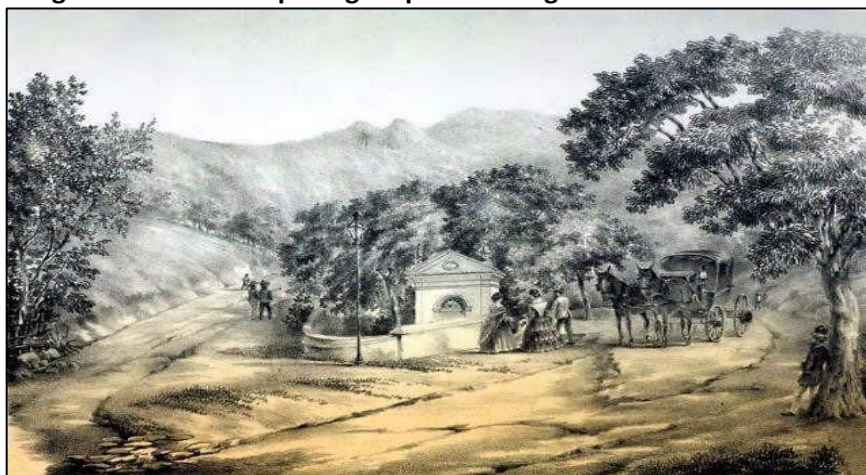
O objetivo da pesquisa é discutir sobre a representação da informação imagética, especificamente indexação e classificação no tratamento do conjunto das 50 fotografias que compõem o *Álbum*. A abordagem teórica e os procedimentos metodológicos consideraram as características da coleção e as funções dos diferentes tipos de sistemas de organização do conhecimento. Assim, como método de análise foram considerados elementos de indexação derivativa e atributiva e procedimentos para a construção de lista de cabeçalhos de assunto, classificação facetada e tesauro. Os resultados evidenciaram as características de tratamento temático nos três sistemas propostos para a representação e organização do *Álbum*. É possível se especular que este conjunto fotográfico possa ser considerado como fonte de pesquisa em diferentes áreas: História, Artes, Saúde, Saúde Coletiva, Arquitetura, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Sociologia.

A seguir uma breve história da representatividade do Canal do Mangue na cidade do Rio de Janeiro.

2 BREVE HISTÓRIA DO ENTORNO DA CONSTRUÇÃO DO CANAL DO MANGUE

Desde a época de Dom João VI estava prevista na cidade do Rio de Janeiro a construção de um canal que se estenderia desde a antiga Praia Formosa (atual Rua Pedro Alves, no bairro de Santo Cristo) com o intuito de sanear essa região brejal, foco de mosquitos com exalações desagradáveis. Essa via única, ao longo do estreito aterro, servia de passagem para carruagens de monarcas e fidalgos que se dirigiam ao Paço Real na Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão (Figura 1).

Figura 1 - Trecho de passagem para carruagens em meados de 1840



Fonte: BRASILIANA FOTOGRÁFICA (2021)

No ano de 1835, o Governo Imperial resolveu acabar com a vasta superfície alagada, reduzindo-a em um estreito canal que recebia as águas pluviais dos riachos da redondeza. A necessidade da construção de um canal era cada vez mais evidente para secar terrenos circunvizinhos de um charco existente há décadas, mas também permitir a navegação de pequenas embarcações até à cidade.

A obra de construção do Canal do Mangue foi realizada em várias etapas entre os séculos XIX e XX. O início das obras e lançamento da pedra fundamental se deu em 1857 e a primeira parte do canal foi inaugurada em 1860. As obras estruturais foram completadas no ano de 1876. Em seguida foi realizada a parte de jardinagem do entorno do canal com o assentamento de gradil de ferro e arborização das vias marginais com plantação de 700 palmeiras (ver Figura 2). A última etapa das obras ocorreu entre 1902 e 1906, onde foi feita a expansão e o prolongamento do canal rumo ao mar, auxiliando no desaguar das águas das chuvas e enchentes na Baía de Guanabara.

Figura 2 - Imagem do Canal do Mangue no final do século XIX



Fonte: CANAL... (2020)

O irlandês William Gilbert Genty (1820-1866) foi o engenheiro responsável pelas obras do Canal do Mangue. Chegou ao Rio de Janeiro em 1854, contratado pelo empresário Evangelista de Sousa, o futuro Barão de Mauá, para a construção da fábrica que abrigaria a Companhia de Iluminação a Gás. Além de participar da obra de construção do Canal do Mangue, esteve envolvido nas obras de abertura da nova Estrada das Tijucas e na estrada Grão-Pará da serra de Petrópolis. O engenheiro foi considerado uma personalidade

respeitada nos meios técnicos e políticos, recebendo a Imperial Ordem da Rosa do Imperador.

A obra do Canal do Mangue auxiliou na implementação do saneamento da cidade do Rio de Janeiro, acrescentando uma área urbanizável e pondo fim às constantes enchentes e inundações, que eram provocadas pelas vazões do Rio Comprido, Trapicheiro, Maracanã e Joana – e que até hoje desaguam no canal. Além disso, a obra veio a abrandar ou mesmo solucionar problemas de saneamento básico de boa parte da cidade, inibindo o crescimento de doenças da época do início do século XX (SANTOS, 2020). A obra do Canal do Mangue é considerada uma das grandes obras da área de engenharia que mudou a topografia da cidade e de parte da Baía da Guanabara.

A própria seção trata do referencial teórico de representação, organização e indexação que embasou a pesquisa e apresenta as análises realizadas.

3 O TRATAMENTO DAS FOTOGRAFIAS DO ÁLBUM DA CONSTRUÇÃO DO CANAL DO MANGUE

A história do Canal do Mangue indica que o álbum de fotografias das etapas de construção é um instrumento de referência de registro histórico e de memória visual dessa importante obra na cidade do Rio de Janeiro no século XIX. A partir das fotografias do *Álbum da construção do Canal do Mangue* obtêm-se a reconstituição de um período histórico considerando-se as individualidades e a ordem das fotografias estabelecida pelo fotógrafo autor Emygdio Ribeiro.

De acordo com Bourdieu (1965), a imagem e os conjuntos de imagens podem ser interpretados como um registro realista e objetivo do mundo visível. Nesse sentido, podemos considerar o *Álbum fotográfico da construção do Canal do Mangue* um conjunto de fotografias que pode ser analisado sob a perspectiva histórica, social e artística.

Para Santos e Albuquerque, quando se pensa em organização para os álbuns fotográficos, o mais coerente seria “uma preocupação em manter as fotografias ordenadas racionalmente, classificadas em passagens de forma a dar embasamento a uma narrativa uniforme e homogênea, sem os momentos nebulosos, além de proteger as imagens” (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2019, p. 171).

A seguir, como ilustração apresentamos quatro fotografias que representam diferentes etapas de construção da obra do Canal do Mangue (Figura 3).

Figura 3 - Fotografias do *Álbum da construção do Canal do Mangue*Fonte: *ÁLBUM...* (1906?)

A primeira fotografia (1) ilustra a escavação da vala com a draga Pristinan, realizando as fundações da muralha das margens do canal. A segunda fotografia (2) mostra a exploração da pedreira S. Diogo. A terceira fotografia (3) apresenta a dragagem do novo canal e das proximidades da Estação Férrea Central do Brasil, tendo ao fundo o viaduto-Lauro Müller em construção. Na quarta fotografia (4), no primeiro plano, visualiza-se a ponte que dá passagem para os trens do aterro; no segundo plano, os tubos da Companhia de Gás que hoje passam sob uma ponte projetada para aquele fim.

Ao se pensar no *Álbum* como fonte de informação é importante que sejam delineadas práticas de análise do conteúdo das imagens com a finalidade de proporcionar recuperação e acesso à informação que veiculam. A seguir, é apresentada a descrição das etapas de tratamento dos dados.

A primeira etapa consistiu no levantamento dos dados registrados nas próprias fotografias do *Álbum*, em busca de descrição temática. Cada fotografia apresenta em letra cursiva, impressa na fotografia, uma descrição temática do assunto pelo fotógrafo /autor do álbum fotográfico. Apresenta também duas séries numéricas que não se encontram

identificadas podendo ser interpretadas como duas datações das fotos: a data em que a fotografia foi feita e a data da revelação.

A segunda etapa consistiu na síntese das palavras-chave derivadas das temáticas atribuídas pelo fotógrafo e pela atribuição de termos e conceitos pelo pesquisador, profissional da informação. O objetivo foi complementar a indexação temática derivativa com elementos atributivos de natureza histórica, geográfica, social e cultural identificados em base de investigação de documentação acessível.

Na terceira etapa foram analisados diferentes Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) segundo suas características e funções visando adequação à representação e organização das fotografias do *Álbum*. Os SOC podem ser caracterizados em “quatro grupos principais, de forma mais simples para o mais complicado em suas estruturas: listas de termos, modelos semelhantes aos metadados, a classificação e a categorização, além de modelos de relacionamentos” (ZENG, 2007, p. 160-161). Do elenco dos diferentes instrumentos, foram selecionados três tipos de SOC para a organização e representação temáticas das fotografias do *Álbum*: Lista de Cabeçalho de Assunto, Classificação Facetada e Tesouro. Esses três instrumentos foram escolhidos com a finalidade de possibilitar diferentes formas de busca visando recuperação de informação temática.

A Lista de Cabeçalho de Assunto descreve o conteúdo com poucos termos, limitando a especificidade do objeto indexado. As características atribuídas na lista de cabeçalho de assunto deve incluir a seleção de termos membros de um mesmo conjunto, viabilizando a interpretação de documentos com poucas palavras, e assim tendo uma baixa especificidade e arranjo linguístico informacional. A restrita escolha de termos e palavras-chave na Lista de Cabeçalho de Assunto pode ser considerada como um fator comprometedor na eficácia da Recuperação da Informação e a “grande limitação dos cabeçalhos de assuntos é que estes fazem referência apenas do geral para o específico e de alguns assuntos correlatos, o que diminui a sua capacidade de revocação” (CESARINO; PINTO, 1978, p. 278).

A Figura 4 apresenta a descrição temática do fotógrafo e a identificação das palavras-chave selecionadas segundo os procedimentos descritos na Figura 5 que culminaram na definição do cabeçalho de assunto.

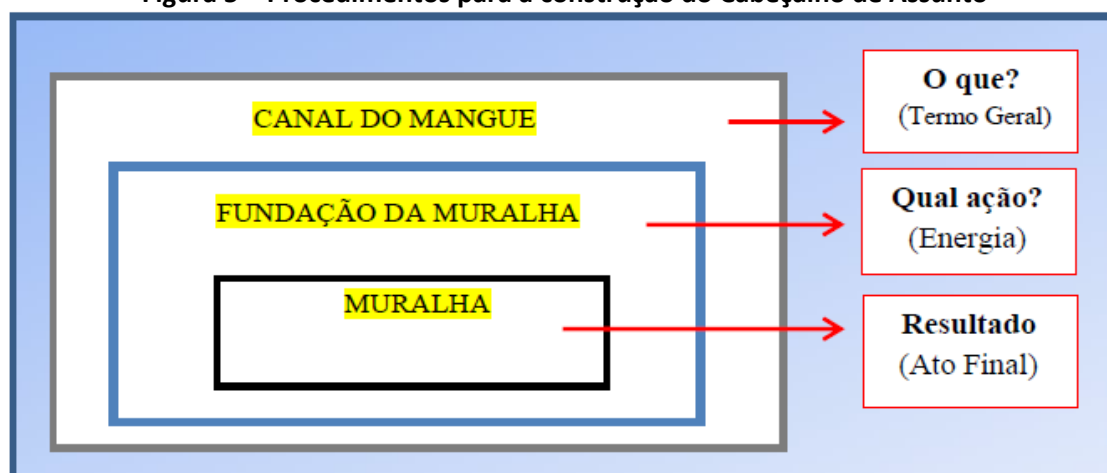
Figura 4 – Descrição temática do autor e palavras-chave

Fotografia	Descrição do fotógrafo	Palavras-chave
	Canal do Mangue Preparo para a fundação da muralha do novo canal nas proximidades da rua Francisco Eugênio. Terreno de vaza sofrendo a ação da maré Rio de Janeiro	Gênero: Canal do Mangue Energia: Fundação das muralha Resultado: Muralha

Fonte: SANTOS (2020)

A figura 5 descreve os procedimentos de construção do cabeçalho de assunto segundo três questões: **O QUE** estaria em foco ou sendo o destaque da ação, considerada como Gênero de comunicação; a **AÇÃO** considerada como a Energia; o **RESULTADO** da ação como o Ato Final, formando assim o cabeçalho de assunto.

Figura 5 – Procedimentos para a construção do Cabeçalho de Assunto



Fonte: SANTOS (2020)

O Cabeçalho de Assunto para a fotografia exemplo é:

CANAL DO MANGUE – FUNDAÇÃO DA MURALHA – MURALHA

O outro SOC considerado nas análises foi a Classificação facetada. Os Sistemas de Organização do Conhecimento tradicionais como a classificação e o tesouro “tendem a enfatizar as relações paradigmáticas, mas o interesse na representação das relações sintagmáticas cresce na medida em que a tecnologia de hoje permite o uso dessas relações em diferentes aplicações” (BRASCHER, 2007, p. 177).

A Classificação Facetada e suas subfacetadas criam uma ordem programática de uma determinada descrição, onde pode ser desencadeada em um ou mais fatores descritivos de maneira hierarquizada ou por ordem de importância. Contudo, a ideia de utilizar a Classificação Facetada requer noção da área ou do espaço em que se concentra a tipologia documental do acervo, ou seja, os tipos de documentos e sua proveniência apresentam o real significado de representatividade no acervo e o esquema bibliográfico (SANTOS, 2020, p. 52).

A faceta é usada para denotar algum componente ou um assunto composto, tendo a função de formar renques, termos e números. A análise consistiu no estabelecimento das facetadas, seguindo a proposta de Ranganathan em cinco categorias fundamentais: Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo (RANGANATHAN, 1967). Foi definido como Personalidade, o tema central da fotografia; como Matéria, os objetos ou figuras humanas presentes fotografia; como Energia, a ação apresentada na fotografia; como Espaço foi definida a localização geográfica em que ocorreu a captura da imagem; como Tempo, o conteúdo vinculado à localidade temporal e/ou datação da imagem.

O quadro 1 apresenta os termos extraídos das indexações derivativa e atributiva das fotografias, agrupados por facetadas como anteriormente definidas.

Quadro 1 - Agrupamento dos termos por faceta

FACETAS	Conteúdo do Álbum da construção do Canal do Mangue
PERSONALIDADE	Canal do Mangue
MATÉRIA	Andaime, Antigo Canal, Área férrea, Área pantanosa, Avenida, Barris, Cabo aéreo, Canal, Canteiro de obras, Casas residenciais, Chaminé, Concreto, Construções industriais, Depósitos, Edificações, Emydgio Ribeiro, Encosta, Engenheiros, Escavadeira, Escavadoras, Escoramento, Estação férrea, Estação férrea da Central do Brasil, Figura humana, Fundações das muralhas, Gasoduto, Linha férrea, Linha férrea da pedreira, Mar, Maré, Materiais, Montanhas, Muralha, Novo canal, Obras, Obras do Porto, Obras do Viaduto, Operários, Palmeiras, Pedras, Pedreira, Pessoas, Ponte, Ponte dos Marinheiros, Portão de acesso, Poste, Praça, Rio, Rua, Terreno pantanoso, Trecho dragado, Trem, Trens do aterro, Torres de rádio, Trilhos, Vala, Viaduto dos Marinheiros, Viaduto Lauro Muller.
ENERGIA	Ação da maré, Baixa-mar, Construção, Construção da avenida, Desembocar, Dragagem, Escavação, Exploração, Figura humana caminhando, Fundações, Fundação da muralha, Instalação, Lançamento de concreto, Modificação, Operários trabalhando.
ESPAÇO	Avenida Francisco Bicalho, Avenida Presidente Vargas, Morro Ilha dos Mellões, Praça da Bandeira, Praça dos Marinheiros, Rua Francisco Eugênio, Região Central e Leopoldina, Região Portuária do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, São Cristóvão.
TEMPO	1903, 1906

Fonte: SANTOS (2020)

O agrupamento de termos por facetadas foi representativo uma vez que ofereceu descrição detalhada do conteúdo das fotografias.

O terceiro SOC selecionado para análise foi o Tesauro. O Tesauro é uma forma de organização da informação que estrutura os termos selecionados. No caso em questão utilizou-se como Termo Geral (TG) o termo Canal do Mangue, a temática principal de cada fotografia do Álbum. Como Termo Específico (TE) foi considerada a ação de Construção na fotografia. Como Termo Específico Partitivo (TEP) foram relacionados os termos resultantes das ações: como, por exemplo, a Modificação do Canal, Edificações e o Portão de Acesso. Como Termo Relacionado (TR) foi considerado o posicionamento geográfico da fotografia.

Considerando a diversidade de conceitos e palavras-chave extraídos da descrição das fotografias apresentadas no Quadro 1, a estrutura do Tesauro limitou a inserção de termos, não permitindo alcançar especificidade. Nesse sentido, torna-se mais apropriada a construção de tesauro facetado.

A Figura 6 exemplifica a construção do tesauro facetado em base dos termos e palavras-chave agrupadas no Quadro 1.

Figura 6 - Exemplificação de Tesauro Facetado

[RIO DE JANEIRO] (Espaço)
+ CANAL DO MANGUE (Personalidade)
.....(ver também) Avenida Presidente Vargas (Espaço)
.....(ver também) Avenida Francisco Bicalho (Espaço)
.....(ver também) Rua Francisco Eugênio (Espaço)
.....(ver também) Praça da Bandeira (Espaço)
.....(ver também) Praça dos Marinheiros (Espaço)
.....(ver também) São Cristóvão (Espaço)
++ CONSTRUÇÃO (Energia)
+++ AVENIDA (Matéria)
+++ MURALHAS (Matéria)
+++ PORTÃO DE ACESSO (Matéria)
++ EXCAVAÇÃO (Energia)
+++ CANTEIRO DE OBRAS (Matéria)
+++ VALA (Matéria)
...
..
.

Nota: Respeitada a grafia das palavras na época

Fonte: SANTOS (2020)

A Figura 6 apresenta o exemplo de uma estrutura de organização de conceitos num Tesauro Facetado. O espaço ou localização geográfica foi complemento espacial da categoria Personalidade - Canal do Mangue. A categoria Energia - ação, na cadeia hierárquica do Tesauro Facetado como Construção e Escavação. Da categoria Energia resultaram as categorias Matéria e Tempo. A Matéria aplicada como ato resultante das ações na construção do Canal. A categoria Tempo não aparece por não ter sido possível identificá-la neste exemplo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Álbum de fotografias da construção do Canal do Mangue* é uma representação visual de caráter único fixada em suporte físico, criado a partir de um processo consciente de captura e registro, editado pelo seu criador. Como tal, tem valor inestimável como fonte de informação histórica.

A análise do *Álbum* revelou que a descrição detalhada da imagem e sua representação em diferentes tipos de SOC, permitirá recuperação temática do conjunto fotográfico em diferentes níveis de especificidade considerando cabeçalhos de assunto, classificação facetada e tesouro. Com isso, atenderá as diferentes perspectivas de recuperação de informação pelos usuários.

A construção do Canal do Mangue é exemplo de uma obra relevante de Engenharia e Tecnologia, do final do século XIX e início do século XX, de reestruturação da arquitetura do centro do Rio de Janeiro e de outros bairros no entorno. Como tal, dados e informação sobre a construção do Canal merecem ser tratados, como é o caso do *Álbum* analisado, visando acesso a potenciais usuários.

As fotografias da construção do Canal do Mangue ao revelarem detalhes das técnicas de construção utilizadas no processo, das características do local e do conjunto arquitetônico da época, entre outros elementos demonstraram o valor do *Álbum* como fonte relevante de pesquisa histórica para diferentes áreas do conhecimento.

A análise realizada revelou que o *Álbum de fotografias da construção do Canal do Mangue* possui expressiva função como fonte de informação de cunho histórico, atribuindo a cada fotografia o caráter único como potencial gerador de dados de pesquisa. Como tal, o *Álbum* merece receber tratamento adequado de organização e representação da informação, constituindo-se este trabalho uma contribuição.

REFERÊNCIAS

[ÁLBUM de fotografias da construção do Canal do Mangue]. Rio de Janeiro: [s.n.], [1906?]. 1 álbum (50 fotos), albumina, p&b. Localização: BOR/CT/UFRJ.

BOURDIEU, Pierre. **Un art moyen, essai sur les usages sociaux de la photographie**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1965.

BRÄSCHER, Marisa. Semantic relations in knowledge organization systems. **Knowl. Org.**, [S.l.], v. 41, n. 2, p. 175-180, 2014. Disponível em: https://www.ergon-verlag.de/isko_ko/downloads/ko_41_2014_2_i.pdf. Acesso em: 21 jan. 2020.

BRASILIANA FOTOGRÁFICA. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.br/brasiliانا>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CANAL do Mangue. *In*: REFICIO. 2020. Disponível em: <https://reficio.cloud/rio/hidrografia/noronha-santos-canal-do-mangue/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega; PINTO, Maria Cristina Mello Ferreira. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **Rev. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 268-288, set. 1978.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **Prolegomena to Library Classification**. Bombay: Asia Publishing House, 1967.

SANTOS, Cristina Ribeiro; ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. A caracterização do álbum fotográfico como recurso informacional: elementos para a Organização e representação da Informação. **InCID**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 167-183, mar./ago. 2019.

SANTOS, Karen Mata; MIRANDA, Jean Carlos; GONZAGA, Glaucia Ribeiro. A fotografia como recurso didático. **Rev. Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-6, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/15426/1/A%20fotografia%20como%20recurso%20did%20c3%a1tico.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SANTOS, Melina de Brito dos. **Sistemas de organização do conhecimento e a recuperação de informação**: em busca de diretrizes para a indexação de imagens fotográficas raras e antigas. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – IBICT, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

TURAZZI, Maria Inez (org.). **Um porto para o Rio**: imagens e memórias de um álbum centenário. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

ZENG, Márcia Lei. Knowledge Organization Systems. **Knowl. Org.**, [S.l.] v. 35, n. 2/3, p. 160-182, 2008.